

EIXO TEMÁTICO 7 | DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI SOB REGIME FECHADO EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: relato de experiência em estágio supervisionado em psicologia social comunitária

ADOLESCENTS IN CONFLICT WITH THE LAW UNDER CLOSED REGIME IN SOCIO-EDUCATIONALS MEASURES: experience report of a supervised internship in social communitarian psychology

Rita de Cássia da Silva Alves¹

Pedro Henrique de Carvalho Pereira Félix²

Iza Maria do Nascimento Mascarenhas³

Laissa Holanda de Andrade⁴

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência em estágio supervisionado de Psicologia Social-Comunitária realizado por um grupo de alunos de uma instituição de ensino superior (IES) localizada no Estado do Piauí, em um centro de medidas socioeducativas para a ressocialização de jovens do sexo masculino em conflito com a lei. O objetivo motriz desta produção é discutir os aspectos sociais que estruturam as dinâmicas interpessoais em grupos de adolescentes infratores, bem como refletir acerca dos modos e práticas de atuação da psicologia no contexto supracitado. A partir da experiência relatada, é possível verificar que as relações desenvolvidas no ambiente institucional socioeducativo copiam padrões de violência observados na dinâmica carcerária da população adulta. Ademais, diante da vulnerabilidade apresentada por esta população, é possível inferir que trata-se de um papel da psicologia a tarefa de humanizar o tratamento dispensado a este público, respeitando suas trajetórias individuais, além das particularidades oriundas de seu contexto social e desenvolvimento etário.

Palavras-chave: Psicologia Social-Comunitária. Jovens em conflito com a lei. Políticas Públicas.

¹ Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil.

² Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil.

³ Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil.

⁴ Psicóloga e Psicopedagoga. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica pelo Instituto de Estudos de Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA), PI, Brasil

ABSTRACT

This project was developed by students from the Psychology program of the Universidade Estadual do Piauí (UESPI) as part of the program's internship in Social Community psychology. The project took place in a center for socio-educational measures for the resocialization of young men in conflict with the law. The objective of this production is to discuss the social aspects that structure interpersonal dynamics in groups of adolescent offenders, as well as to reflect on the ways and practices of psychology in the aforementioned context. Based on the experience reported, it is possible to verify that the relationships developed in the socio-educational institutional environment copy patterns of violence observed in the prison dynamics of the adult population. Given the vulnerability presented by this population, it is possible to infer that it is a role of psychology to humanize the treatment given to this public, respecting their individual trajectories, as well as the particularities arising from their social context and age development.

Keywords: Community Social Psychology. Young men in conflict with the law. Public Policies.

1 INTRODUÇÃO

A incidência de atos infracionais praticados por jovens lança luz sobre uma deficiência estrutural nas dinâmicas sociais brasileiras, que culminam no alistamento de adolescentes em situação de vulnerabilidade para as fileiras do crime organizado. Os índices demonstram que o principal público praticante de infrações juvenis são meninos, pobres, de baixa escolaridade e parte de um recorte étnico específico (negros e pardos). Ademais, a maior porcentagem dos crimes por eles cometidos atentam contra a propriedade (Vilhena, Zamora & Rosa, 2011), dado que enfatiza os abismos socioeconômicos que se constituem como cerne dos conflitos entre estes jovens e a Lei.

Além disso, na adolescência, observa-se a maior tendência pela busca de si mesmo e da identidade social. Assim, conforme a *síndrome* normal da adolescência — Na busca de identidade, recorre-se a situações que se apresentam como mais favoráveis no momento. Uma delas é a da uniformidade, que proporciona segurança e estima pessoal. Em certas ocasiões, a única solução pode ser a de procurar "uma identidade negativa", baseada em identificações com figuras negativas, mas reais. É preferível ser alguém perverso, indesejável, a não ser nada. Isto constitui uma das bases do problema das turmas de delinquentes, dos adeptos aos comportamentos radicais e às drogas, por exemplo. (Aberastury & Knobel, 1981).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2021), a medida socioeducativa diz respeito a uma forma de responsabilização do adolescente pela prática de um ato infracional.

Portanto, possui uma dimensão educacional, tal como uma dimensão coercitiva ou punitiva. Infelizmente, o que se observa na prática é uma reedição de sistemas históricos punitivos destinados a uma determinada classe social, conforme os interesses de uma elite excludente e racista.

Segundo Zappe e Dias (2012), é possível pontuar que a “delinquência juvenil” é um fenômeno complexo, uma vez que encontra suas raízes na interação de diversos fatores determinantes, tais como os aspectos estruturais, subjetivos e socioculturais. Seria possível, então, localizar a origem de tais processos em uma falha no desenvolvimento de vínculos sólidos entre os adolescentes infratores e instituições de controle social, tais quais a escola e a família, sobretudo esta última.

A presença de más condições familiares e uma rede precária de vínculos sociais pelo jovem são fatores notoriamente associados à incidência de atos infracionais (Dell’Aglio et. al., 2005). Tendo em vista que a família desempenha um papel fundamental na constituição dos indivíduos, uma vez que atua no sentido da construção da personalidade e preparação deste indivíduo para a convivência em um contexto social ampliado, estabelecendo limites e formas para as relações interpessoais (Zappe & Dias, 2012), a fragilização destes laços fundamentais ocasiona sérias consequências no desenvolvimento sociocultural dos sujeitos, algo que acaba por ser evidenciado quando se põe em análise as questões que envolvem as infrações juvenis.

Diante disto, é imprescindível para a compreensão deste fenômeno a reflexão acerca do conceito norteador da temática: a violência, que aqui compreende-se por um componente subjetivo oriundo do convívio social e estruturado a partir de dimensões biopsicossociais, ou seja, inerente à cadeia de eventos históricos que cunha o indivíduo humano (Michaud, 1989).

Foucault (2006) pontua que a instrumentalização dos aparatos de poder/saber atuará a fim de produzir um modo de existência que se equipara ao ideal de masculinidade perseguido pelos homens, valendo-se da violência como forma de perpetrar seus domínios sobre a mulher enquanto representante do lugar do “feminino” e as demais expressões diversas de gênero. A noção apresentada pelo teórico francês confirma-se nos dados acerca da incidência dos atos infracionais praticados por jovens, tendo-se em vista que a esmagadora maioria é constituída por meninos. Diante disto, outro ponto pertinente a ser considerado nesta análise trata-se do questionamento sobre o lugar da violência na constituição de um modelo de virilidade diante do contexto de uma sociedade patriarcal, investigando ainda a sua relação com as práticas sociais cotidianas na vida dos jovens em conflito com a Lei. (Silva & Souza, 2020).

O objetivo motriz deste trabalho, portanto, trata-se da investigação da influência dos processos de reclusão para a saúde mental e a socialização destes jovens, além das práticas desenvolvidas fundamentarem-se na necessidade observável de incluir ações humanizadoras no contexto das vivências diárias dos jovens em situação de institucionalização devido à ocorrência de infrações no campo jurídico. O papel da psicologia neste ambiente é de afirmar a um espaço de acolhimento e segurança para a livre expressão de identidades constituídas a partir de vivências conflituosas em relação ao bem estar social. Para além disso, objetiva-se compreender este jovem na sua totalidade, a partir de sua estruturação familiar, suas relações sociais, suas identidades pessoais, suas relações com o próprio corpo e com o meio no qual estão inseridos. Lançar, talvez pela primeira vez, um olhar para o jovem em conflito com a lei enquanto pessoa humana digna de acolhimento, afeto e cuidado, abrindo mão da lente social estigmatizante que insiste em relegá-lo apenas à categoria de “criminoso perigoso”.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Ao longo de 02 meses foram realizados encontros semanais, tendo a participação média de 40 adolescentes, entre 12 e 21 anos, divididos em subgrupos, cuja organização ficou a cargo da responsável técnica da instituição. As temáticas das oficinas executadas foram descritas pelos estagiários no plano de ação e aplicadas separadamente em cada um dos grupos. As demandas presentes no plano foram sugeridas pelo público-alvo, compreendidas a partir do diálogo e da escuta destes.

O método utilizado para esse trabalho se constituiu em grupos interativos, tratando-se de um conjunto de pessoas, que, vinculados a partir de uma representação interna recíproca, propiciada pela comunicação, buscam realizar um objetivo compartilhado entre os membros.

As temáticas foram discutidas semanalmente. Nas primeiras oficinas contou-se com uma roda de conversa para apresentação dos estagiários, ocasião em que foi estabelecido o contrato grupal; a apresentação da psicologia com seus diversos campos de atuação; e o levantamento das necessidades do grupo. Os temas trabalhados foram regulação emocional, ansiedade, projeto de vida, além do cine debate organizado para o encerramento das atividades e feedbacks.

2.2 Análise e discussão das práticas

A primeira oficina desenvolvida com cada um dos subgrupos teve como intuito nos apresentarmos para esses, conhecer as perspectivas que apresentavam sobre a psicologia e compreender as demandas latentes. Para tanto, realizou-se uma roda de conversa norteada com base no conhecimento que os jovens apresentaram. Conforme observamos, os adolescentes apresentaram mais interesse pelos recursos que seriam utilizados, como músicas, filmes e histórias, do que pelas temáticas, estas foram levantadas após pontuarmos que os assuntos abordados poderiam ser relacionados às suas curiosidades ou acerca de dificuldades que sentiam no referido local e queriam aprender a lidar de maneira mais assertiva. Diante disso, os adolescentes mencionaram a temática ansiedade e emoções, tendo notado a necessidade de desenvolver estratégias individuais para lidar com estas. Ademais, percebeu-se que, embora demonstrem o desejo de mudar de vida, ressaltando que é importante ter um plano dado o cumprimento da medida socioeducativa. Com base nisso, foi possível identificar quais as temáticas mais pertinentes ao grupo em questão: regulação emocional, ansiedade e projeto de vida.

Na segunda oficina de psicologia, o objetivo era compartilhar uma técnica de relaxamento para momentos de ansiedade e, após essa ocasião, iniciar uma roda de conversa sobre regulação emocional através de três casos. A adolescência é marcada por intensas mudanças psicossociais que promovem o desenvolvimento de habilidades emocionais, resultando em uma vivência juvenil de emoções e sensações com uma nova e elevada intensidade (Pereira, 2023). No entanto, esse momento da vida também é colocado em xeque quando o adolescente se encontra em um contexto onde sua liberdade é retirada e ele precisa estar constantemente em alerta, o que torna este um cenário estressante para qualquer indivíduo que faça parte dele, estando aí a necessidade de compartilhar a técnica da respiração quadrática para ser aplicada dentro de situações ansiogênicas. Dentro das trocas referentes a esse tipo de técnica, notou-se que nenhum dos adolescentes que ali participavam possuíam estratégias de enfrentamento saudáveis e apresentavam muitas consequências dos altos custos que essa ausência de estratégias causava, como ansiedade patológica, depressão, automutilação, entre outros.

Com o prosseguimento da atividade foram apresentados três casos que necessitavam de discussão sobre o que o personagem deveria fazer naquela situação para se regular emocionalmente. No entanto, antes de iniciar a dinâmica, foi necessário questionar o que os

grupos entendiam por cada emoção, onde obtiveram-se respostas que demonstravam o baixo conhecimento do grupo sobre o tema. Após a apresentação e discussão dos casos, percebeu-se que o grupo tinha uma baixa cartela de estratégias para lidar com as situações apresentadas de ansiedade e raiva, mas viu-se um desejo de aprender novas formas de enfrentamento de momentos e de emoções difíceis.

Na terceira oficina de psicologia, buscou-se trabalhar a temática ansiedade partindo da concepção dos adolescentes acerca desta e, com base nisso, promover estratégias pessoais para que possam ser utilizadas nesse contexto. A ansiedade é a reação do sujeito a uma situação considerada de perigo. Essa reação pode se manifestar no âmbito fisiológico e/ou cognitivo. No nível fisiológico, podemos listar sensações como agitação, inquietação e, por vezes, movimentos impetuosos; em relação às manifestações cognitivas, percebe-se a acentuação da atenção e de vigilância (Franco, 2022). Essa mesma autora, enfatiza que a ansiedade, no contexto dos adolescentes em conflito com a lei, é agravada pela situação de “encarceramento”, já que estes, além das especificidades do estágio de desenvolvimento em que se encontram, necessitam de melhores atenções no que se refere às mudanças ocorridas nessa fase.

Por meio dos relatos oriundos da oficina, que contou com o auxílio de fichas que continham proposições divididas entre mitos e verdades, possibilitou-se a compreensão desta referência teórica. Inicialmente, buscou-se construir a conceitualização de ansiedade, conforme o questionamento: "O que é ansiedade?". A partir disso, notou-se que a maioria dos adolescentes mencionaram sua experiência pessoal, destacando a sintomatologia, sendo a recorrência ao uso de medicamentos, a estratégia mais utilizada. Posteriormente, explicou-se a atividade com o uso das fichas, sobre as quais deveriam tecer comentários, destacando tratar-se de um mito ou uma verdade, sendo o *Bis*, um brinde destinado a quem participasse da proposta.

Do diálogo favorecido nos grupos, notou-se a afinidade e conhecimento da temática em questão, de forma que o discurso trouxe a teorização da própria ansiedade agravada no contexto o qual se encontram, uma vez que relatam a ociosidade favorecida por uma rotina escassa: pelas poucas atividades educacionais, de esporte, cultura e lazer desenvolvidas no local e a ineficácia da implementação de atividades que possam trabalhar individual e coletivamente estratégias de enfrentamento. Tais fatores, implica na medicalização frequente dos adolescentes, como forma de sanar a sintomatologia apresentada. Tal cenário evidencia que as ações em prol da Lei (12.594/2012), que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), encontram-se em desenvolvimento.

Na quarta oficina de psicologia, trabalhou-se a temática perspectiva de futuro, com a finalidade de promover a reflexão sobre a pluralidade do futuro, apresentando alternativas dentro da realidade dos adolescentes para a concretização dos sonhos. Em vista disso, utilizou-se a composição *Levanta e Anda* do Emicida, separando trechos em fichas, para auxiliar no momento de reflexão dos grupos. Dado o início da música, apesar de não conhecerem o cantor e a letra, tratava-se de um ritmo que escutam comumente, à saber, o rap, logo, foi de uma linguagem familiarizada para estes. Ao compartilharmos as reflexões sobre a letra, observamos que o grupo pôde compreender a temática central de “apesar das dificuldades, dado o contexto da periferia, os sonhos nos motivam”. Concomitantemente, distribuiu-se as folhas e o lápis para que cada um pudesse registrar através de desenhos ou palavras o que pensavam acerca dos seguintes questionamentos: quem é você; qual seu sonho; o que fazer para alcançá-lo; como se sentirão ao alcançá-los.

Diante dessa temática, observamos que na maioria dos subgrupos, os jovens mencionaram que não tinham sonhos, o que se evidenciou nos registros simples e diretos presentes nas folhas. Além disso, quando questionados acerca do porquê da dificuldade, pelo discurso dos adolescentes, percebemos que a perspectiva de futuro dos adolescentes é minimamente trabalhada na presente instituição, assim, pensar sobre o futuro emergiu como uma novidade durante a oficina, o que também é inerente ao contexto de vulnerabilidade social, já que a maioria não tem acesso às condições básicas de sobrevivência. Ressalta-se ainda que ter os direitos básicos garantidos e pensar como irão dispor disto, acaba por se tornar prioridade, o que se verifica em alguns dos sonhos descritos: ter uma casa; estudar, conseguir ter acesso ao ensino superior; e se sentir seguro. Torna-se urgente rever as práticas empregadas nesse contexto, na tentativa de implantar novos modelos dentro de um sistema que comprovadamente não encontra resolutividade em si mesmo (Gonçalves, & Garcia, 2007; Oliveira, & Assis, 1999).

A quinta e última oficina teve como proposta o cinema, ação que foi muito pedida pelos adolescentes reclusos na local e, por se tratar de uma forma de lazer que é demandado por lei a todos os adolescentes através do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, foi decidido que seria uma forma leve de encerrar o estágio (Luz; Oliveira, 2022). A partir do estilo de filmes que os adolescentes escolheram, foi feita a apresentação do filme e, ao final, propiciou-se o feedback da equipe de estagiários e dos adolescentes presentes, que agradeceram por terem tido a oportunidade de serem vistos como “pessoas normais”. A partir disso, é possível concluir como a empatia, o trabalho humanizado e a escuta qualificada no momento de planejar e

executar ações voltadas para esse público proporcionam uma experiência positiva para ambas as partes.

3 CONCLUSÃO

O relato de experiência em estágio supervisionado em Psicologia Social Comunitária, abordado ao longo deste estudo, possibilitou reflexões críticas e abrangentes, implicando em contribuições do ponto de vista pessoal e profissional em psicologia. O sistema socioeducativo deve atender às diretrizes do ECA e SINASE. Para tanto, percebemos que a equipe local atende uma hierarquia com a finalidade de garantir a organização estrutural da instituição, visando atender às necessidades dos adolescentes. Entrar em contato com a dinâmica local implicou no amadurecimento do aspecto pessoal, à proporção que, ao adentrarmos um espaço novo, fomos ao encontro de uma equipe técnica e uma dinâmica de funcionamento já consolidadas, logo foi fundamental priorizar a ética, o respeito e a interação com a equipe presente, visando a efetividade de uma atuação profissional no referido ambiente de trabalho.

Através das atividades realizadas nas oficinas de psicologia buscamos discutir os aspectos sociais que estruturam as dinâmicas interpessoais em grupos de adolescentes em conflito com a lei, considerando as demandas latentes por eles apresentadas. Percebemos que as práticas foram restaurativas, à proporção que se fundamentaram no diálogo qualificado, apresentando valores e princípios peculiares, objetivando a reflexão, conscientização, responsabilização e reparação do dano causado, bem como a restauração de relações entre os membros. Por meio dessa perspectiva, percebemos a necessidade da inserção de novas atividades com o fito restaurativo; práticas que preconizam a produção de espaços terapêuticos e a escuta dos usuários do serviço, que convergem com a maior necessidade do seu protagonismo.

Compreendemos ainda o adolescente em situação de conflito com a lei, a partir de uma perspectiva biopsicossocial, incluindo as experiências familiares e a estrutura das necessidades sociais apresentadas. Além disso, a nossa atuação no presente campo de estágio, demandou uma postura atenta, acolhedora e crítica, tentando proporcionar aos adolescentes vivências contextualizadas e significativas. A visão deste estudo busca disseminar a responsabilidade social do profissional psicólogo, contribuindo para a eliminação das variadas formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, que remetem à representação social do adolescente em situação de conflito com a lei.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

DELL'AGLIO, Débora Dalbosco, et al. **Eventos estressores no desenvolvimento de meninas adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas**. *Paideia*, 15(30), 119-129, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Loyola: São Paulo, 2006.

LIMA, I. et al. Experiências de violência intrafamiliar entre adolescentes em conflito com a lei. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 2, p. 16–16, 1 ago. 2006.

LUZ, Lila Cristina; OLIVEIRA, Tâmara Feitosa. Lazer e reclusão: uma relação é possível? **INFORME ECONÔMICO (UFPI)**, 2015, 34.1.

MICHAUD, Yves. **A violência**. Ática: São Paulo, 1989.

PEREIRA, Susana Margarida dos Santos Serrador Mendes. **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA ANSIEDADE EM ADOLESCENTES**. PhD Thesis, 2023.

Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no âmbito das medidas socioeducativas / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2021.

VILHENA, J.; HELENA, M.; ROSA, C. Da lei dos homens à lei da selva: sobre adolescentes em conflito com a lei. **Trivium - Estudos Interdisciplinares**, v. 3, n. 2, p. 27–40, 1 dez. 2011.

SILVA, C. A.; SOUZA, L. L. Masculinidades e Violências: Narrativas de Vida de Jovens em Conflito com a Lei. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 3, p. 1–19, 2020.

ZAPPE, J. G.; DIAS, A. C. G. Violência e fragilidades nas relações familiares: refletindo sobre a situação de adolescentes em conflito com a lei. **Estudos de Psicologia: Natal**, v. 17, n. 3, p. 389–395, dez. 2012.